

FORTALECIMENTO DA INFORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO VIA REVISÃO CADASTRAL NO SIVEP MALÁRIA, MANICORÉ-AM 2025

Francisca R. Santos, Maria A. Moreira, Vinicius B. Souza. Projeto Apoiadores Municipais de Malária Fiotech/Fiocruz. Secretaria Municipal de Saúde de Manicoré/SEMSA. E-mail: franvictor.santos@gmail.com, adrianamoreira2005@yahoo.com.br, viniciusbenlolo2024@gmail.com

Introdução: A qualidade dos dados é essencial para decisões estratégicas e para o direcionamento das ações de prevenção, controle e eliminação da malária. O cadastro adequado de localidades no SIVEP-Malária é fundamental para a investigação epidemiológica, especialmente em áreas limítrofes de Manicoré, Novo Aripuanã e Humaitá, regiões marcadas por fluxo populacional intenso relacionado à Transamazônica e à circulação do povo Pirahã no Rio Maici. **Objetivo:** Descrever a revisão do cadastro de localidades no SIVEP-Malária e os impactos das notificações divergentes registradas nos últimos 10 anos em áreas de fronteira, contribuindo para a melhoria da qualidade da informação e da investigação epidemiológica. **Métodos:** Foram revisadas as tabelas básicas de localidades no SIVEP-Malária, verificadas fichas de notificação, realizadas visitas técnicas de reconhecimento territorial e marcação de coordenadas geográficas. Utilizaram-se Google Maps, Google Earth e planilhas contendo localidades, coordenadas e municípios corretos, além de análises gráficas da série histórica. **Resultados:** Identificaram-se três situações críticas: (1) sete localidades atribuídas a Manicoré pertencem a Novo Aripuanã, e 19 localidades deste não possuem código cadastral, resultando em 75 notificações equivocadas (16,8%); (2) a localidade “Cacaia 201”, inexistente em Manicoré, gerou 118 registros divergentes (26,5%) devido ao uso incorreto do código por unidades do DSEI; (3) Puruzinho, pertencente a Humaitá, exportou indevidamente 253 casos para Manicoré, representando 56,7% das inconsistências. **Conclusão:** A revisão permitiu corrigir falhas cadastrais, extinguir localidades inexistentes e ajustar registros territoriais, fortalecendo a precisão dos dados epidemiológicos. Os achados reforçam a necessidade contínua de revisão cadastral, qualificação das equipes e integração intermunicipal para garantir informações fidedignas e orientar ações eficazes rumo à eliminação da malária.